A atuação da Psicologia nos CRAS do Sertão Paraibano

Psychological practices in the CRAS in the hinterland of Paraíba

Crystiane da Nóbrega Honorio¹, Mychaell Douglas de França Sousa¹, Samuel Gualberto dos Santos¹, Camilla de Melo Silva¹ & Washington Allysson Dantas Silva²

RESUMO: A inserção dos profissionais de psicologia no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é fundamental para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para o apoio às famílias em situação de risco. Uma vez que os CRAS são instituições essenciais para a implementação de políticas públicas, especialmente em áreas com maiores índices de vulnerabilidade social, como é o caso do sertão paraibano, buscamos analisar a contribuição dos profissionais de psicologia nos processos de cuidado dos usuários dos CRAS no interior da Paraíba. Trata-se, portanto, de um estudo de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, que contou com a participação de seis psicólogos do sertão da Paraíba, sendo cinco mulheres e um homem, com idades entre 33 e 54 anos ($M = 44,66$; $DP = 7,89$). Os participantes responderam um formulário digital composto por um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Analisamos os dados por meio da análise de conteúdo temática, da qual emergiram sete categorias acerca do trabalho dos psicólogos nesse contexto (e.g., estratégias de cuidados, atividades, demandas, contribuições da psicologia, desafios, potencialidades e saúde mental). A partir desses resultados, discutimos sobre como a atuação integrada e articulada dos profissionais de psicologia no CRAS pode ser um mecanismo indispensável para o fortalecimento das famílias e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: CRAS; Atuação da psicologia; Assistência social; Políticas públicas.

ABSTRACT: The integration of psychologists in the Centre of Reference of Social Assistance (CRAS) is crucial for strengthening community ties and supporting vulnerable families. Since CRAS are essential institutions for the implementation of public policies, especially in areas with higher levels of social vulnerability, such as the hinterland of Paraíba, Brazil, we aimed to analyze the contribution of psychology in the care processes

¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

² Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa

of CRAS users in rural Paraíba. Six psychology professionals residing in a hinterland city in PB participated in this qualitative, exploratory, and descriptive study, including five women and one man, aged between 33 and 54 years ($M = 44.66$, $SD = 7.89$). Participants completed a digital form consisting of a socio-demographic questionnaire and a semi-structured interview. The data were analyzed using thematic content analysis, which yielded seven categories related to the work of psychologists in this context (e.g., care strategies, activities, demands, contributions of psychology, challenges, potentials, and mental health). Based on these findings, we discuss how the integrated and coordinated action of psychologists in CRAS can serve as an indispensable mechanism to strengthen families and promote a more equitable and inclusive society.

Keywords: CRAS; Psychological practice; Social assistance; Public policies.

Introdução

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é responsável pela organização dos serviços de Assistência Social no Brasil (Brasil, 2009a, 2023a). Este sistema público opera por meio de um modelo de gestão participativa, que integra os esforços e recursos das três esferas de governo – Municipal, Estadual e Federal – para implementar e financiar a Política Nacional de Assistência Social-PNAS (Brasil, 2004). A Lei nº 8.742/1993, chamada de Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e suas respectivas alterações (e.g., Lei nº 14.601/2023; Brasil, 2023b) servem como base estruturante da política pública de assistência social, estabelecendo recomendações para sua sistematização e institucionalização por meio de normas e padrões para sua execução e administração (Solcia & Dutra, 2024).

A Proteção Social Básica é implementada por meio de diferentes unidades, dentre as quais se destaca o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) (Brasil, 2009b). O CRAS atua como a porta de entrada dos usuários aos serviços socioassistenciais, funcionando como núcleo estratégico para a organização e oferta de serviços da proteção social básica no território (Torres et al., 2020). Além do CRAS, outras redes de proteção

social básica, como o Centro de Convivência do Idoso e o Centro de Convivência de Crianças e Adolescentes, ampliam o alcance e a eficácia das ações de assistência social (Couto & Rizzini, 2021; Scolari et al., 2020).

O principal serviço oferecido pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) (Solcia & Dutra, 2024). Este serviço possui caráter continuado e sua implantação é obrigatória e exclusiva nos CRAS. O PAIF busca fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de vínculos, promover o acesso a direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus membros (Bronzo & Guimaraes, 2022). Este esforço contínuo é essencial para a construção de uma rede de apoio efetiva e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades sociais (Faria, 2020).

Normativamente, segundo o Manual de Referência Técnica para a Atuação do Psicólogo no CRAS e SUAS, produzido no âmbito do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a ação do CRAS tem como foco a prevenção e a promoção da vida. Nesse sentido, o CREPOP descreve que as principais atividades realizadas pelos psicólogos atuantes no contexto do CRAS/SUAS incluem: acolhimento, atividades educativas, esclarecimento e coordenação de serviços para a população em geral; atendimento pessoal e plantões; formação de grupos; programas de acompanhamento domiciliar; acompanhamento de usuários em serviços de justiça; elaboração de laudos técnicos e avaliações; atuação integrada à rede; entrevista inicial e triagem (CFP, 2021). Trata-se, portanto, de uma atuação comunitária, revestida de desafios e atualizações.

Nesse sentido, o trabalho dos psicólogos nos CRAS é essencial para a implementação efetiva do PAIF. Esses profissionais contribuem significativamente para o atendimento integral das famílias. Dentre as ações, além das anteriormente elencadas,

encontram-se o oferecimento de apoio psicológico, a promoção de atividades de grupo e oficinas socioeducativas, e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as adversidades vivenciadas pelos usuários (Duarte & Aersosa, 2020; Faria, 2020).

Além de psicólogos, o CRAS conta com a atuação essencial de assistentes sociais e de profissionais de outras áreas, cuja integração varia conforme o porte e as particularidades do território atendido, enriquecendo o poder de gerenciamento da equipe multidisciplinar (Almeida & Afonso, 2020). Desse modo, a oferta de serviços no CRAS ocorre de maneira multiprofissional e interdisciplinar, com as ações dos profissionais voltadas a um objetivo comum: a melhoria da qualidade de vida dos mais vulneráveis. Essa melhoria se dá não apenas pela atuação dos profissionais dos CRAS, mas essencialmente por meio da combinação do conhecimento adquirido nas atividades realizadas nesse contexto com a realidade de cada família atendida, o que leva ao fortalecimento dos laços com os indivíduos e suas famílias (Duarte & Aersosa, 2020).

No contexto sertanejo, a exemplo do interior da Paraíba, o CRAS ganha uma dimensão ainda mais significativa na vida dos seus usuários devido às especificidades e aos desafios próprios dessa região. O sertão paraibano é uma mesorregião do Estado da Paraíba, Brasil, cujas cidades que o compõe são marcadas por altas temperaturas anuais, onde a seca e a escassez de recursos (e.g., água potável) são recorrentes (Leite & Silva, 2023). Por conseguinte, a vulnerabilidade socioeconômica e a dificuldade de acesso a serviços públicos são características marcantes que demandam uma intervenção qualificada e adaptada às necessidades locais (Santos et al., 2021). Nesse cenário, os psicólogos desempenham um papel crucial ao promover o bem-estar psicológico, fortalecer os vínculos comunitários e fomentar a resiliência das famílias atendidas (Duarte & Aersosa, 2020; Oliveira & Kahhale, 2020; Santos & Aranzedo, 2020).

Levando em consideração essas especificidades e o papel vital desempenhado pelo CRAS/SUAS na promoção da assistência social no Brasil, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social, buscamos analisar a contribuição dos profissionais de psicologia nos processos de cuidado dos usuários dos Centros de Referência da Assistência Social no interior da Paraíba. Especificamente, por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, examinamos a percepção de psicólogas e psicólogos acerca das principais estratégias utilizadas na produção do cuidado no trabalho desenvolvido no CRAS, bem como sobre as principais demandas e desafios enfrentados nesse contexto.

Dado que os profissionais de psicologia são fundamentais para o funcionamento dos CRAS (Maheire et al., 2021) assim como para a manutenção do bem-estar social e comunitário de seus usuários (CFP, 2021; Santos & Aranzedo, 2020) a elaboração do presente trabalho se justifica teoricamente e socialmente por sua capacidade de dar voz aos sujeitos atuantes nesse contexto, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas necessidades. Ademais, o estudo possui potencial de ampliar o debate sobre o tema em um contexto atualmente pouco explorado cientificamente, como ocorre com o sertão paraibano.

Método

Delineamento

O presente estudo é de natureza qualitativa, a qual se concentra em aspectos não quantificáveis da realidade, visando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais. Esse tipo de pesquisa inclui dados obtidos por meio do contato direto e interativo entre pesquisadores e a realidade pesquisada. Busca-se, portanto, compreender o fenômeno a partir da perspectiva dos participantes da situação em estudo, explicando-o com base nessa compreensão (Taquette & Borges, 2021). Em termos de tipo de estudo,

trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo. Descritivo porque se dedica a detalhar os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, e exploratório, pois busca obter informações sobre questões ainda pouco investigadas (Siedlecki, 2020). Buscamos esse enfoque metodológico por permitir uma compreensão mais holística sobre um tema ainda pouco explorado, proporcionando um entendimento mais aprofundado acerca do trabalho dos psicólogos nos CRAS do sertão paraibano.

Amostragem e lócus da pesquisa

A população do estudo foram os psicólogos que atuam no segmento das políticas públicas no sertão da Paraíba. Uma vez que foram recolhidos dados de toda a população-alvo, não foi precisamos aplicar nenhuma técnica de amostragem. O contexto da pesquisa foram os Centros de Referência de Assistência Social do sertão paraibano.

A amostra deste estudo foi composta por seis ($N = 6$) profissionais de psicologia, residentes na cidade em uma cidade do sertão da Paraíba, sendo cinco mulheres e um homem, com idades entre 33 e 54 anos ($M = 44,66$; $DP = 7,89$). Os participantes tinham em média 15 anos ($DP = 9,57$) de tempo de formação e eram atuantes de diferentes Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) no sertão paraibano. Com vistas a preservar o sigilo e anonimato dos psicólogos participantes, foram atribuídas letras aleatórias para a identificação da amostra.

Instrumentos

Utilizamos um formulário online composto por duas partes para coletarmos os dados dos participantes. Na primeira parte constava um questionário sociodemográfico voltado para a coleta dos dados sobre os perfis dos participantes. Na segunda, constava um roteiro de perguntas abertas para a realização das entrevistas semiestruturadas. Especificamente, foram perguntadas aos participantes: (1) em seu cotidiano, quais as principais estratégias que você costuma utilizar para produzir o cuidado no trabalho

desenvolvido no CRAS; (2) descreva as principais atividades desenvolvidas no serviço e, se for o caso, fora dele; (3) quais são as principais demandas que chegam até você? Por favor, descreva; (4) a partir da sua experiência, de que maneira o psicólogo contribui com o trabalho desenvolvido pelo/no CRAS? (5) quais os principais desafios que um psicólogo atuante no CRAS enfrenta? (6) em sua opinião, quais as potencialidades do trabalho do psicólogo no CRAS? Em outras palavras, qual a importância desse profissional no serviço e na assistência? (7) quais são as principais limitações encontradas em seu cotidiano de trabalho? (8) como a sua atuação impacta em sua saúde mental? (9) qual o seu nível de satisfação com o trabalho atual? A técnica de entrevista semiestruturada combina perguntas previamente formuladas, bem como questionamentos adicionais feitos no decorrer da investigação. Nesse tipo de pesquisa, a informação coletada por meio de entrevistas carrega consigo a subjetividade individual dos participantes dado o seu relato diante do tema estudado.

Procedimentos e aspectos éticos

A implementação deste estudo seguiu a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/16, garantindo que toda a pesquisa fosse conduzida conforme as diretrizes éticas estabelecidas. Isso incluiu assegurar a privacidade dos participantes e respeitar princípios morais como justiça, respeito, autonomia, beneficência e não maleficência, protegendo os direitos dos participantes e cumprindo obrigações com a comunidade científica (Brasil, 2016).

Nesse sentido, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética de uma Instituição de Ensino Superior do Nordeste. Após a aprovação, iniciaram-se contatos preliminares com os serviços de assistência social de diversos municípios do interior da Paraíba. Posteriormente, foi realizado um primeiro contato com os psicólogos atuantes nos CRAS

de cada município. Esses profissionais foram abordados via WhatsApp e convidados a participar do estudo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado aos participantes como condição para a participação no estudo. Este documento continha todas as informações sobre a pesquisa, incluindo os direitos dos participantes de se recusarem a participar ou de se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Após consentirem em participar do estudo, os participantes receberam um link do formulário da pesquisa, o qual possibilitou que respondessem no horário e no local de sua preferência. Durante todo o momento da pesquisa, permanecemos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida que surgisse. Após a coleta dos dados, prosseguimos com a análise das informações obtidas.

Análise de dados

Para analisarmos os dados coletados das entrevistas, utilizamos a Análise Temática de Conteúdo, que envolve a identificação dos núcleos de sentido que constituem a comunicação e a interpretação da presença ou frequência desses núcleos em relação ao objeto de análise pretendido (Bardin, 1977; Minayo, 2014). Operacionalmente, a Análise Temática de Conteúdo é dividida em três etapas principais, nomeadamente a (1) pré-análise, (2) a exploração do material e (3) processamento e interpretação. A pré-análise, como o nome pressupões, trata-se da fase inicial da análise qualitativa de dados, na qual o pesquisador seleciona os documentos a serem avaliados, formula hipóteses e define os objetivos. Esta etapa envolve a organização dos dados e a escolha do material que será submetido à análise detalhada. A exploração do material é a fase central de compreensão do texto. Nesta etapa, o material coletado é classificado e categorizado para organizar as informações obtidas nas entrevistas. As falas dos participantes são agrupadas em categorias temáticas, facilitando a identificação dos principais temas emergentes.

Finalmente, na fase de processamento e interpretação dos resultados obtidos (terceira etapa), o pesquisador analisa os dados, fazendo conexões entre as hipóteses iniciais e os resultados detectados. Esta etapa envolve uma reflexão crítica sobre os achados, relacionando-os com o quadro teórico e os objetivos do estudo (Bardin, 1977; Minayo, 2014). A partir dessas etapas, conseguimos analisar os dados de forma estrutural, de modo a extrair os significados e sentidos relevantes para a compreensão do nosso objeto de estudo.

Resultados

Os dados provenientes das entrevistas realizadas com os participantes foram agrupados em nove categorias principais. A primeira categoria, intitulada “Estratégias de Cuidado”, fundamenta-se nas respostas acerca das diversas práticas adotadas pelos psicólogos entrevistados para proporcionar cuidado no contexto do trabalho desenvolvido no CRAS. O conteúdo das respostas dos participantes relacionadas a essa categoria está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1.

Categoria “Estratégias de cuidado”

P	Respostas
A	Uma boa acolhida é um fator primordial para fortalecer o vínculo.
B	Tratar os usuários com empatia.
C	planejamento das ações junto a equipe.
D	Geralmente é tranquilo e de baixa demanda por ser cidade de interior, fico sempre em alerta.
E	Atendimento familiar e individual, escuta qualificada.
F	As (estratégias) preconizadas na Política da Assistência Social.

A segunda categoria, denominada “Atividades”, abrange as respostas relacionadas às principais atividades desenvolvidas pelos psicólogos tanto dentro quanto fora do serviço no CRAS. Trata-se, portanto de uma categoria que evoca as ações realizadas por esses profissionais na tratativa do cuidado. As informações e exemplos fornecidos pelos participantes sobre essa categoria estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2.

Categoria “Atividades”

P	Respostas
A	Acolhida, atendimento individual e de grupo, rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares, mediação de conflitos e familiares.
B	Atendimento aos usuários que procuram os serviços do CRAS. Escuta psicológica, orientação social, encaminhamentos para rede de proteção, visitas domiciliares, acompanhamento de famílias, emissão de carteira do idoso, registro de dados para o sistema RMA, participação em audiências públicas, entre outras atividades.
C	Oficinas.
D	Visitas, acompanhamento das famílias de vulnerabilidade, entregas de benefícios eventuais.
E	Técnico de referência ao SCFV; atendimentos e acompanhamento com famílias em situações de vulnerabilidade social.
F	Escuta individual, encaminhamentos, acompanhamento familiar, grupos, palestras participativas.

Para aprimorar a visualização dos resultados dessa categoria, realizamos uma contagem textual das respostas dos participantes, a fim de identificar a frequência das atividades mencionadas pelos psicólogos em sua prática profissional. Os resultados da frequência textual estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3.

Estatística textual da categoria “Atividades”

Atividade	Frequência
Acompanhamento familiar	5
Atendimentos	3
Visitas domiciliares	3
Escuta psicológica	2
Palestras	2
Acolhida	1
Emissão de carteira do idoso	1
Encaminhamentos	1
Entrega de benefícios	1
Intervenções em grupos	1
Mediação de conflitos familiares	1
Oficinas	1
Orientação social	1
Participação em audiências públicas	1
Registro de dados para sistemas	1
Rodas de conversa	1

Nota. Frequência = quantidade de psicólogos que relataram realizar a atividade.

A terceira categoria, denominada de “Demandas”, repercute as principais demandas encaminhadas para o CRAS de acordo com os discursos dos psicólogos. De acordo com os participantes, as principais demandas relatadas incluíram casos de negligência contra crianças e idosos, além de violência doméstica, apontando a necessidade de suporte imediato para esses grupos. Foram mencionadas solicitações de benefícios eventuais, atendimentos psicológicos e acompanhamento de famílias atendidas

pelo CRAS. Alguns destacaram a busca pelo auxílio emergencial como uma das principais demandas no período. Também foram mencionadas ações realizadas, como visitas domiciliares, palestras e a concessão de benefícios eventuais. Os participantes relataram dificuldades socioemocionais enfrentadas por diversas famílias, além de situações de fragilidade nos vínculos familiares e sociais, caracterizadas por elevados níveis de vulnerabilidade social.

A quarta categoria, denominada de “Contribuições da Psicologia”, apresenta a visão dos psicólogos da pesquisa acerca das contribuições dos profissionais de psicologia no trabalho desenvolvido pelo/no CRAS, de acordo com a experiência profissional que apresentam (Tabela 4).

Tabela 4.

Categoria “Contribuições da Psicologia”

P	Respostas
A	A grande contribuição do psicólogo se dá através da possibilidade de enfrentamento às vulnerabilidades, resignificando e empoderando às famílias.
B	O Psicólogo do CRAS trabalha em conjunto com o assistente social. É um trabalho em equipe, onde cada profissional contribui com seus conhecimentos, ou seja, há uma soma de competências e habilidades profissionais que objetivam o bom atendimento dos usuários.
C	Quase não somos solicitados.
D	(A partir de) Seu olhar diferenciado, consegue analisar e orientar a equipe para os casos com mais clareza, além da promoção de orientação, suporte e cuidado biopsicossocial.
E	Contribui para minimizar rompimentos de vínculos familiares.
F	(Contribui) com a percepção na formação da subjetivação dos sujeitos.

Em continuidade, a quinta categoria (“Desafios”) aborda os principais obstáculos que um psicólogo atuante no CRAS enfrenta. Os discursos vinculados a essa classe temática demonstram que a negligência familiar é um dos desafios frequentemente mencionados, interferindo diretamente no trabalho de assistência e acompanhamento das famílias. Outro ponto destacado pelos participantes é o problema das recaídas das famílias que já estão em acompanhamento (e.g., retorno ou agravamento de problemas que já haviam sido trabalhados ou parcialmente resolvidos durante o acompanhamento das famílias), evidenciando a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir avanços sustentáveis. Os participantes também apontaram dificuldades relacionadas à conscientização dos gestores sobre a importância do trabalho realizado pelos psicólogos no CRAS, o que impacta diretamente na execução de ações mais abrangentes e efetivas. Além disso, questões salariais, a falta de materiais e a ausência de coesão nas equipes foram ressaltadas como obstáculos que dificultam o cotidiano dos profissionais. A carência de capacitação adequada e a falta de compreensão por parte da gestão sobre as especificidades do trabalho realizado no CRAS também foram mencionadas como barreiras significativas. Por fim, as condições de trabalho inadequadas e a desvalorização salarial foram descritas como desafios estruturais que influenciam diretamente a motivação e a eficácia dos psicólogos no desempenho de suas funções.

A categoria “Potencialidades” evidencia as contribuições do psicólogo no CRAS no sertão paraibano, destacando seu papel no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na minimização dos efeitos de relações abusivas e na promoção da saúde mental, por meio de um olhar diferenciado para o sofrimento psíquico dos usuários. Os participantes apontaram que o psicólogo contribui para o empoderamento de indivíduos em situação de vulnerabilidade, orientando e auxiliando nos casos atendidos, além de agregar uma perspectiva única à assistência social, com foco nas características humanas

e suas variáveis. Também foi destacado que o psicólogo desenvolve atividades que promovem a autonomia e a conscientização de direitos, potencializando as capacidades dos usuários e ampliando o impacto do serviço prestado.

A sétima categoria, denominada “Limitações”, aborda as principais dificuldades enfrentadas pelos psicólogos no cotidiano de trabalho no CRAS. Os participantes destacaram a falta de autonomia como um obstáculo frequente, além da impossibilidade de resolver todas as situações das demandas apresentadas pelos usuários. Outra limitação mencionada foi a resistência por parte dos gestores, dificultando a implementação de ações e projetos, bem como a dificuldade em elaborar projetos adequados às necessidades locais. A falta de compreensão, tanto dos gestores quanto da sociedade, sobre o papel do psicólogo no âmbito do Sistema Único de Assistência Social também foi apontada como uma barreira significativa. Ademais, os profissionais relataram que a grande demanda decorrente da desigualdade social, aliada ao número limitado de psicólogos e benefícios disponíveis, compromete a abrangência e a qualidade do atendimento prestado.

Adiante, há a categoria *Saúde Mental*, que explora a percepção dos participantes acerca do impacto do trabalho realizado no âmbito do CRAS sobre a sua saúde mental. Objetivamente, eles eram convidados a responderem à pergunta “como a sua atuação impacta em sua saúde mental?”. Relatos apontaram insatisfação e angústia relacionadas à falta de autonomia e à dificuldade de resolutividade em situações limitadas por recursos federais insuficientes. Alguns participantes mencionaram conflitos psíquicos ao lidar com problemas fora de sua competência e descreveram frustração diante da escassez de recursos e da percepção de injustiça social. Por outro lado, houve relatos de profissionais que afirmaram não sentir impactos significativos ou que consideraram sua saúde mental preservada, sugerindo diferenças individuais na percepção dos efeitos do trabalho. Os discursos atrelados a essa categoria estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5.

Categoria “Saúde Mental”

P	Respostas
A	A insatisfação diante da falta de autonomia em alguns aspectos, assim como a falta de resolutividade devido à falta de interesse do coletivo, como o desmonte dos recursos federais, impactam diretamente na saúde mental, trazendo insatisfação e angústia.
B	Gerando conflitos psíquicos quando não é possível resolver algumas situações que não são da minha competência.
C	Me sinto castrada! É frustrante!
D	Saúde mental está em dias.
E	Não há impactos significantes.
F	Quando se depara com algo que temos consciência do que é para ser feito e nos esbarramos com a escassez provocada pelo sistema, um sentimento de impotência emerge, porque não se trata apenas do simples exercício de uma profissão, mas a contemplação de um desmonte que nutre ainda mais a injustiça social.

Finalmente, os participantes foram convidados a responder sobre o nível de satisfação com o trabalho que desempenhavam. De modo geral, a maior parte relatou estarem pouco satisfeitos (n = 3). Apenas dois psicólogos relataram sentir-se neutro em relação à satisfação com o trabalho e somente um afirmou estar muito satisfeito com o trabalho.

Discussão

Neste tópico, buscaremos discutir os principais resultados obtidos a partir da análise do material coletado nas entrevistas realizadas com psicólogos que atuam no contexto das políticas públicas no sertão da Paraíba, especificamente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do sertão da Paraíba. Os resultados desta pesquisa oferecem uma visão detalhada das práticas e desafios enfrentados pelos

psicólogos que atuam nesses contextos. A análise das categorias temáticas revelou não apenas a complexidade das demandas enfrentadas, mas também a relevância das estratégias adotadas para responder às necessidades dos grupos atendidos, considerando o contexto social, econômico e cultural do sertão paraibano.

As estratégias de cuidado identificadas mostram a capacidade desses profissionais em adaptar suas práticas às demandas específicas da população atendida. A categoria Estratégias de Cuidado enfatizou que práticas como acolhimento qualificado, atendimento individualizado e familiar e planejamento integrado com a equipe multidisciplinar do CRAS são cruciais para o cuidado com as demandas específicas da população atendida. Além de fortalecer as relações familiares, essas estratégias mostram que os psicólogos podem se adaptar às necessidades particulares das comunidades atendidas (Silva & Benelli, 2021). Esse resultado é consistente com a função dos CRAS de oferecer serviços de proteção social básica, que visam prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Maheire et al., 2021).

Os estudos recentes sobre a atuação do psicólogo nos CRAS têm demonstrado que o papel do psicólogo no contexto da assistência social é abrangente e está em constante evolução (Santos & Aranzedo, 2020; Sousa et al., 2021; Souza, 2020). No que diz respeito às estratégias de cuidado dentro desta política pública, os psicólogos entrevistados não apenas discutiram, mas também destacaram o acolhimento, a empatia e a escuta qualificada como estratégias fundamentais. Além disso, ressaltaram a importância de aderir às diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Assistência Social para orientar suas práticas.

O Plano Nacional de Assistência Social se propõe enquanto um instrumento de realização das diretrizes propostas pela Lei Orgânica de Assistência Social, partindo como

norma operativa para o Sistema Único de Assistência Social, garantindo a presença de uma gestão descentralizada e participativa, incorporando as necessidades e demandas apresentadas pelos brasileiros, em especial àqueles que se encontram em vulnerabilidade social (Bichir et al., 2020).

Os psicólogos também foram convidados a responder acerca das atividades específicas realizadas no âmbito dos CRAS no sertão paraibano, sendo observadas atuações amplas e diversificadas, como apresentado na fala do participante: “acolhida, atendimento individual e de grupo, rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares, mediação de conflitos e familiares” (Psicólogo A). Diante disso, faz-se importante salientar que, neste contexto, a demanda social/familiar é vasta e requer uma visão contextualizada e coletiva (Marion et al., 2020), desvencilhando-se de um fazer individual e essencialmente assistencialista, visando a autonomia e a construção de cidadania (Cardoso & Campos, 2020; Fagundes & Wunsch, 2020). Os resultados também demonstraram uma grande prevalência de atividades voltadas ao trabalho com as famílias, como acompanhamento familiar e visitas domiciliares. As práticas de atendimentos e de escuta psicológica também surgiram, mas não como estratégias primárias de atuação nessa política.

Nessa direção, observamos que os psicólogos desempenham um papel multifacetado, engajando-se em ações que vão além do atendimento psicológico tradicional. Eles participam de atividades comunitárias, articulam-se com outros serviços da rede de assistência social e promovem ações educativas e preventivas. Essa diversidade de atividades reflete a natureza interdisciplinar e multiprofissional do trabalho no CRAS, conforme preconizado pelo SUAS (Almeida, 2020).

Dentre as principais demandas encaminhadas aos CRAS do sertão paraibano, de acordo com os entrevistados, encontram-se a solicitação de benefícios, a emergência de

vulnerabilidade como negligência contra crianças, idosos e casos de violência doméstica, além da escuta qualificada a sujeitos e famílias com dificuldades socioemocionais ou psicologicamente fragilizados. Trata-se de uma atuação colada à práxis do psicólogo, cuja ação deve atuar alinhado com essas demandas de modo a melhor responder a elas, evitando um trabalho essencialmente clínico e individualizante, partindo do cuidado com as comunidades e famílias objetivando a autonomia, fugindo do mero assistencialismo (Oliveira & Kahhale, 2020; Santos & Aranzedo, 2020).

Perguntados sobre as contribuições da Psicologia, os entrevistados explanaram sobre possibilidades alinhadas às demandas apresentadas, tais como o enfrentamento às vulnerabilidades, bem como o vínculo da psicologia a essas políticas por meio do olhar diferenciado sobre os fenômenos. O trabalho no CRAS não é feito de forma isolada, mas em conjunto com a assistência social (Piedras & Lima, 2022; Secretaria de Assistência social, 2023). Isso pode ser observado na do participante que discute que “o Psicólogo do CRAS trabalha em conjunto com o assistente social. É um trabalho em equipe, onde cada profissional contribui com seus conhecimentos, ou seja, há uma soma de competências e habilidades profissionais que objetivam o bom atendimento dos usuários” (Psicólogo B).

Ainda que reconhecidas as possibilidades de atuação dos psicólogos no CRAS, o campo de trabalho da psicologia nesse contexto ainda é repleto de desafios e limitações (Silva & Benelli, 2021; Sousa et al., 2021). Dentre os exemplos trazidos pelos participantes encontram-se as recaídas e os retrocessos do processo de cuidado enquanto fatores estressores no trabalho. Além disso, a pouca valorização do profissional de psicologia ainda é presente e se apresenta como um forte limitador ao trabalho social e comunitário, trazendo impactos negativos até mesmo na saúde mental dos psicólogos (Brandolt et al., 2021; Santos & Perrone, 2020) como discute a participante: “Me sinto castrada! É frustrante!” (Psicóloga C). Juntamente a isso, há o progressivo desmonte dos

equipamentos e da política de assistência social (Monte & Forte, 2022) que afeta diretamente a experiência de trabalho do psicólogo: “quando se depara com algo que temos consciência do que é pra ser feito e nos esbarramos com a escassez provocada pelo sistema, um sentimento de impotência emerge, porque não se trata apenas do simples exercício de uma profissão, mas a contemplação de um desmonte que nutre ainda mais a injustiça social.” (Psicólogo F).

A necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional e infraestrutura é fundamental para enfrentar esses desafios e assegurar um atendimento inclusivo e de qualidade às comunidades rurais e semiáridas da Paraíba (CFP, 2021; Secretaria de Assistência social, 2023). Nesse sentido, as limitações percebidas pelos psicólogos deste estudo foram muito parecidas com os achados de Pompeu e Slovic (2023), que observaram como a escassez de investimento governamental na área da assistência social podem acarretar a falta de recursos direcionados aos equipamentos. A partir desses desmontes, pesquisas como as de Oliveira et al. (2014), no Rio Grande do Norte, demonstraram que a forma como as políticas vêm sendo operacionalizadas colocam o profissional de Psicologia em situações cada vez mais empobrecidas e insalubres. Essa realidade também pode ser percebida no estudo de Macêdo (2018), também realizado no contexto da Paraíba.

Em contrapartida, pode ser percebido, a partir das respostas obtidas por esta pesquisa, um movimento contrário ao *modus operandi* eminentemente clínico, individualizado, assistencialista e culpabilizante do fazer psicológico encontrado em outras pesquisas, como as de Macêdo (2018) e Pereira e Guareschi (2017). Também foi percebido uma visão voltada de forma considerável para uma lógica estritamente familiar, como encontrada, também nos estudos de Andrade e Romagnolli (2010), Pereira e Guareschi (2017), e Pompeu e Slovic (2023).

Finalmente, em relação ao impacto do trabalho na saúde mental dos psicólogos, os relatos de sentimentos mistos de satisfação e desafios emocionais destacam a importância de estratégias de autocuidado e suporte psicológico contínuo para os profissionais que lidam diariamente com situações complexas. De acordo com os entrevistados, é diante da falta de autonomia em certos aspectos e da escassa resolutividade devido ao desinteresse coletivo e ao desmantelamento dos recursos federais, que a saúde mental desses profissionais é severamente afetada, gerando insatisfação e angústia. Na visão dos profissionais, os conflitos psíquicos tendem a surgir quando situações que vão além da competência desses profissionais não podem ser resolvidas naquele contexto, resultando em uma sensação de frustração e castração. Nesse sentido, a discussão sobre a valorização do trabalho emocionalmente exigente realizado pelos psicólogos nos CRAS é de extrema importância para dar voz a esses sujeitos, de modo a tentar garantir a manutenção de sua saúde mental e de seu bem-estar enquanto promovem o bem-estar das comunidades atendidas (Nascimento et al., 2018).

Esses achados estão, portanto, em consonância com as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que enfatizam a importância da atuação dos psicólogos em políticas públicas e no fortalecimento das redes de apoio social. O CFP destaca que os psicólogos devem atuar de maneira ética e comprometida com os direitos humanos, promovendo a inclusão social e a cidadania (CFP, 2021). Nesse sentido, a prática dos psicólogos no CRAS revela um alinhamento com esses preceitos, evidenciando um trabalho voltado para a transformação social e a promoção da equidade.

Conclusões

O principal objetivo deste estudo foi de analisar a contribuição dos profissionais de psicologia nos processos de cuidado dos usuários dos Centros de Referência da Assistência Social no interior da Paraíba. Ancorados em uma terminologia qualitativa e

tomando como referência analítica uma abordagem exploratória e descritiva de compreensão do fenômeno, examinamos a percepção de psicólogas e psicólogos acerca das principais estratégias utilizadas na produção do cuidado no trabalho desenvolvido no CRAS, bem como sobre as principais demandas e desafios enfrentados nesse contexto, além de o impacto do trabalho em sua saúde mental.

Dentre as estratégias de cuidado/ações desenvolvidas mais mencionadas pelos psicólogos encontram-se os atendimentos psicossociais, a realização de grupos terapêuticos e de condução de projetos comunitários. Tomando como referência as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e do funcionamento do Sistema Único de Assistência Social, reiteramos o conjunto de estudos que discutem a ideia de que o fazer da Psicologia no contexto do CRAS exige uma atuação essencialmente flexível e adaptativa, capaz de responder às necessidades emergentes da comunidade, cujo fim último é o compromisso com a promoção da autonomia e do protagonismo dos usuários do serviço.

O estudo, embora tenha contribuído para a compreensão do trabalho do psicólogo no contexto do CRAS, foi limitado pelas circunstâncias da pesquisa, como a dificuldade de acesso aos participantes e a realização exclusivamente online, focada apenas nas respostas fornecidas pelos profissionais, sem considerar a observação das condições materiais e intersubjetivas desses ambientes. Nesse sentido, é crucial destacar a necessidade de pesquisas futuras que explorem o fenômeno por meio de abordagens como a pesquisa participante e o uso de diários de campo para coleta de informações, por exemplo. Essas metodologias permitem analisar aspectos mais sutis que não são captados apenas por meio de questionários com perguntas fechadas em um ambiente online.

Conclusivamente, o presente estudo foi fundamental para compreender as contribuições que os psicólogos têm oferecido ao contexto da assistência social,

especialmente nos processos de cuidado aos usuários atendidos pelo CRAS no sertão paraibano. A demanda social continua complexa e permeada por desafios significativos. Portanto, é essencial que as políticas de assistência social se posicionem como uma forma de resistência à dominação neoliberal, em defesa dos menos privilegiados, promovendo a autonomia e desenvolvendo estratégias psicossociais que possam transformar profundamente as estruturas existentes.

Referências

- Almeida, L. A., & Afonso, M. L. M. (2020). O diálogo interdisciplinar no CRAS: desafios para a equipe multidisciplinar de proteção social básica. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 96785–96804.
<https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-246>
- Andrade, L. F. de, & Romagnolis, R. C. (2010). O Psicólogo no CRAS: uma cartografia dos territórios subjetivos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 604–619.
<https://doi.org/10.1590/s1414-98932010000300012>
- Bardin, L. (1977). *L'analyse de contenu*. Presses Universitaires de France.
- Bichir, R. M., Simoni Junior, S., Pereira, G. (2020). Sistemas nacionais de políticas públicas e seus efeitos na implementação: o caso do Sistema Único de Assistência Social (Suas). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35(102), 1-23.
<https://doi.org/10.1590/3510207/2020>
- Brandolt, C. R., Coelho-Lima, F., Motta, R. F., & Santos, S. S. D. (2021). Condições de trabalho de psicólogas (os) resultantes do processo de terceirização na assistência social. *Psicologia & Sociedade*, 33, e229301.
<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33229301>
- Brasil. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. (1993). *Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências*. Presidência da República.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742compilado.htm
- Brasil. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNS nº 145, de 15 de outubro de 2004 (2004). *Política Nacional de Assistência Social. PNAS*. Conselho Nacional de Assistência Social.
https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2009a). *Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS*. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2009b). *Sistema Único de Assistência Social – SUAS*. Secretaria Nacional de Assistência Social.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. (2016). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde.

Brasil. Secretaria Nacional da Assistência Social. (2023a). *Ações Desenvolvidas em 2023*. Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome.

Brasil. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. (2023b). *Institui o Programa Bolsa Família; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social), a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a autorização para desconto em folha de pagamento, e a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003; e revoga dispositivos das Leis nºs 14.284, de 29 de dezembro de 2021, e 14.342, de 18 de maio de 2022, e a Medida Provisória nº 1.155, de 1º de janeiro de 2023*. Presidência da República

Bronzo, C., Cristina Rezende Costa, E., & Guimaraes, F. (2022). A Burocracia de Nível de Rua na Implementação do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF): Percepções e Traduções de Normativas nas Políticas Públicas. *Administração Pública e Gestão Social*, 14(2), 1-15.

<https://doi.org/10.21118/apgs.v14i2.12434>

- Cardoso, F. M., & Campos, G. W. D. S. (2020). Aprendendo a clínica do sofrimento social: narrativas do internato na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1251-1260. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.10852019>
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2021). *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS*. CFP. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/rt_crepop_cras_2021.pdf
- Couto, R. M. B., & Rizzini, I. (2021). Acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situação de rua: Pesquisa e políticas públicas. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 20(1), e39173-e39173. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2021.1.39173>
- Duarte, N. A. S., & Areosa, S. V. C. (2020). A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(2), 150-161. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i2.2798>
- Fagundes, A., & Wunsch, D. S. (2020). Processos de trabalho coletivo em saúde e o trabalho do/a assistente social: os fios (in) visíveis que materializam o conceito ampliado de saúde. *Serviço Social e Saúde*, 19, e020009. <https://doi.org/10.20396/sss.v19i0.8665367>
- Faria, C. M. (2020). O trabalho social com famílias no PAIF: contribuições da psicologia. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 19(13), 1-11. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7640>
- Leite, A. F., Sousa, C. M. D., & Silva, J. I. A. D. O. (2023). Acesso e governança da água no semiárido brasileiro: um estudo em comunidades rurais do Estado da Paraíba. In R. Jacinto (Org.), *Novas fronteiras, outros diálogos: as novas geografias dos países de língua portuguesa* (pp. 97-116). Âncora Editora.

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33515>

Macêdo, O. J. V., Lima, C. M. P. D., Brito, F. H. S. D., Souza, J. N. P. D., Sousa, N. K.

M. D., Sousa, S. P. D., & Dias, S. G. (2018). Atuação dos Profissionais de Psicologia nos CRAS do Interior da Paraíba. *Trends in Psychology*, 26(2), 1083–1097. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-20Pt>

Maheirie, K., Miranda, P. R. D. A., Sawaia, B. B., & Iñiguez-Rueda, L. (2021).

Psicologia nos CRAS: uma análise do dissenso e dos processos de coletivização. *Psicologia & Sociedade*, 33, e232754.

<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33232754>

Marion, J., Scott, J. B., Pereira, C., & Oliveira, I. F. (2020). Famílias atendidas em

centros de referência da assistência social: desafios para o psicólogo. In M. Azambuja & H. R. Herculano (Orgs.), *Políticas sociais, formação e atuação do psicólogo* (pp. 120-139). ABRAPSO.

Minayo, M. C. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde*.

Hucitec.

Monte, A. C. F., & Forte, S. (2022). Desmonte da política de assistência social no

contexto da crise brasileira: caminhos e desafios para a política Dismantling social welfare policy in the context of the brazilian crisis: paths and challenges for the policy. *Brazilian Journal of Development*, 8(2), 8853-8865.

<https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-029>

Nascimento, I. L., Duarte, L. C. B., & Moraes, T. D7. (2018). Saúde dos psicólogos em

Centros de Referência de Assistência Social. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(2), 373-380. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.14004>

Oliveira, I. F. de, Oliveira, N. L. de A., Nascimento, M. N. C. do, Araújo, R. L., Coelho-

Lima, F., & Amorim, K. M. de O. (2014). Atuação dos psicólogos nos CRAS do

interior do RN. *Psicologia & Sociedade*, 26(spe2), 103–112.

<https://doi.org/10.1590/s0102-71822014000600011>

Oliveira, P. A., & Kahhale, E. M. S. P. (2020). Uma história do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a participação do psicólogo e possibilidades de atuação. *Revista Psicologia Política*, 20(47), 119-131.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434309>

Pereira, V. T., & Guareschi, P. A. (2017). A Psicologia No Cras: Um Estudo De Representações Sociais. *Psicologia & Sociedade*, 29(e119584), 1–11.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100200&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e119584.pdf

Piedras, R. C., & Lima, L. L. (2022). Povos e comunidades tradicionais e a política de assistência social: uma revisão sistemática da literatura: Traditional peoples and communities and social welfare policy: a systematic review of the literature. *Brazilian Journal of Development*, 60231-60242.

<https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-348>

Pompeu, E., & Slovic, A. (2023). Desafios da Segurança da Saúde Global em tempos de pandemia: O acesso a Equipamentos de Proteção Individual na crise da covid-

19. *Saúde e Sociedade*, 32(3), e230331pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230331pt>

Santos, A. G., & Perrone, C. M. (2020). Indicadores de precarização social do trabalho da psicologia nas políticas sociais: um estudo comparativo. In M. Azambuja & H. R. Herculano (Orgs.), *Políticas sociais, formação e atuação do psicólogo* (pp. 140-167). ABRAPSO.

- Santos, E. E. S. D., Bernardino, Í. D. M., & Pedraza, D. F. (2021). Insegurança alimentar e nutricional de famílias usuárias da Estratégia Saúde da Família no interior da Paraíba. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29, 110-121.
<https://doi.org/10.1590/1414-462X202129010412>
- Santos, M. E., & Aranzedo, A. C. (2020). Psicologia no CRAS articulada ao sistema de garantia de direitos. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 10(1), 2-10. <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2795>
- Scolari, G. A. D. S., Derhun, F. M., Rissardo, L. K., Baldissera, V. D. A., Radovanovic, C. A. T., & Carreira, L. (2020). A participação no centro de convivência para idosos: repercussões e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190226. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0226>
- Silva, L. B., & Benelli, S. J. (2021). O psicólogo nas políticas públicas sociais: possibilidades e desafios na atuação. *Transversal*, 17, 1-15.
https://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201222112757.pdf
- Solcia, V. M., & Hakime Dutra, N. (2024). A Política Nacional de Assistência Social, o SUAS e o PAIF no Trabalho com Famílias. *Revista FSA*, 21(5).
<https://doi.org/10.12819/2024.21.5.11>
- Sousa, K. P. D. A., Medeiros, E. D. D., & Silva, P. G. N. D. (2021). A atuação do psicólogo no CRAS: uma revisão sistemática da literatura. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 11(2), 114-136. <https://doi.org/10.26864/pcs.v11.n2.8>
- Souza, L. V. (2020). Práticas discursivas entre psicóloga/o e usuária/o no cotidiano de um CRAS. *Psicologia em Estudo*, 25, 1-14.
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.43673>
- Taquette, S. R., & Borges, L. (2021). *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes.

Torres, L. V. P., Lima, J. R. T., & de Lima Breda, R. (2020). Pandemia e desigualdade social: Centro de Referência da Assistência Social e o enfrentamento à Covid-19 em Arapiraca/Alagoas. *P2P e Inovação*, 7, 161-183.

<https://doi.org/10.21721/p2p.2020v7n1.p161-183>